

CADEIA PRODUTIVA DA SOJA NO BRASIL

COUTINHO, Maria Eduarda
CALGARO, SARAH ANNE
GESTECHEN, Stefany Samira
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata
HERINGER, Eudiman

INTRODUÇÃO

A soja (*Glycine max* L.) é um dos principais produtos do agronegócio brasileiro e desempenha papel estratégico tanto na economia nacional quanto no mercado internacional. O Brasil figura entre os maiores produtores e exportadores do grão no mundo, com uma cadeia produtiva que envolve desde a produção de insumos até a industrialização e comercialização dos derivados. Segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2024), o país produziu cerca de 150 milhões de toneladas de soja na safra 2023/2024, consolidando-se como o maior exportador global do grão. Além de sua relevância econômica, a soja é uma importante fonte de proteína vegetal, amplamente utilizada na alimentação humana e animal, além de ser matéria-prima para biocombustíveis, cosméticos e produtos industriais (EMBRAPA, 2023). Com isso, compreender a estrutura da cadeia produtiva da soja é fundamental para avaliar seus impactos econômicos, sociais e ambientais, bem como os desafios para o desenvolvimento sustentável do setor.

DESENVOLVIMENTO

A cadeia produtiva da soja é composta por uma série de etapas integradas, que vão desde o fornecimento de insumos agrícolas até a comercialização final do produto. De acordo com Oliveira e Santos (2022), essa cadeia pode ser dividida em três grandes elos: o setor de produção (agricultores e cooperativas), o setor de processamento (indústrias de óleo e farelo) e o setor de distribuição (exportadores e mercado consumidor). O processo produtivo inicia-se com a seleção de sementes de alta qualidade, adubação e preparo do solo, seguido do plantio e manejo das lavouras com uso de tecnologias modernas, como o plantio direto e a agricultura de precisão (EMBRAPA, 2023).

IMAGEM 01 – Plantação de Soja



Fonte: Internet

O Brasil se destaca pelo uso de biotecnologia e de cultivares geneticamente modificadas, que aumentam a produtividade e reduzem perdas por pragas e doenças (MAPA, 2024). Após a colheita, os grãos passam por processos de armazenamento, transporte e beneficiamento industrial. Nessa fase, ocorre a extração do óleo de soja, utilizado na alimentação humana e na produção de biodiesel, e do farelo de soja, destinado principalmente à alimentação animal (IBGE, 2023).

Os principais estados produtores são Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás e Bahia, responsáveis por mais de 70% da produção nacional (CONAB, 2024). A logística é um dos pontos críticos da cadeia, já que grande parte da produção é escoada por rodovias até os portos exportadores, o que eleva os custos de transporte e reduz a competitividade. Entretanto, investimentos recentes em infraestrutura ferroviária e portuária vêm contribuindo para otimizar o escoamento da safra, sobretudo pelos portos de Santos (SP), Itaqui (MA) e Paranaguá (PR) (MAPA, 2024). Do ponto de vista ambiental, a expansão da soja tem provocado debates sobre o desmatamento e o uso do solo. Conforme Carvalho *et al.* (2023), a pressão sobre áreas de cerrado e floresta amazônica exige o fortalecimento de práticas de manejo sustentável e certificações socioambientais, como a Round Table on Responsible Soy (RTRS) e o Programa Soja Plus, que promovem boas práticas agrícolas e a redução de impactos ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cadeia produtiva da soja no Brasil representa um dos sistemas agroindustriais mais complexos e eficientes do mundo, sendo pilar fundamental da economia nacional. Sua estrutura envolve uma ampla rede de produtores, indústrias e exportadores interconectados, que garantem ao país destaque no comércio global de alimentos e energia renovável. Entretanto, o setor enfrenta desafios relacionados à sustentabilidade, infraestrutura e agregação de valor. O futuro da cadeia produtiva da soja dependerá da adoção de práticas agrícolas sustentáveis, da inovação tecnológica e da diversificação de mercados consumidores. Como afirmam Ferreira e Almeida (2023), o equilíbrio entre produção e conservação ambiental será o principal diferencial competitivo do Brasil nas próximas décadas. Assim, a consolidação de políticas públicas integradas, o incentivo à pesquisa agrícola e o compromisso com a responsabilidade socioambiental são fundamentais para garantir que a soja continue sendo um exemplo de produtividade e sustentabilidade no cenário global.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, L. R.; PEREIRA, D. M.; SOUZA, F. R. Sustentabilidade e expansão da soja no Cerrado e Amazônia. **Revista Brasileira de Agrociência**, v. 29, n. 3, p. 45–60, 2023.
- CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos: soja** – Safra 2023/2024. Brasília: CONAB, 2024.
- EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Cadeia produtiva da soja no Brasil**. Brasília: EMBRAPA Soja, 2023.
- FERREIRA, M. S.; ALMEIDA, J. R. Agronegócio e sustentabilidade: desafios para a produção de soja no Brasil. **Revista de Desenvolvimento Rural**, v. 10, n. 2, p. 85–98, 2023. • IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores da produção agrícola: soja e derivados. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
- MAPA – Ministério da Agricultura e Pecuária. **Panorama da cadeia produtiva da soja no Brasil**. Brasília: MAPA, 2024.
- OLIVEIRA, C. P.; SANTOS, A. L. Cadeias agroindustriais e competitividade global: o caso da soja brasileira. **Revista de Economia Agrária**, v. 15, n. 1, p. 112–128, 2022.